

Educação Inclusiva:

ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES ESCOLARES
DESAFIOS E EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA



Rozineide Iraci Pereira da Silva
Nair Alves dos Santos Silva
Josilene Rejane da Silva
Ângela Maria da Silva



2022

Educação Inclusiva:

ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES ESCOLARES
DESAFIOS E EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA



Rozineide Iraci Pereira da Silva
Nair Alves dos Santos Silva
Josilene Rejane da Silva
Ângela Maria da Silva



2022

2022 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2022 As autoras
Copyright da Edição © 2022 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos
à Editora e-Publicar pelas autoras

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Dandara Goulart Mello

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Foto de Capa

As autoras

Revisão

As autoras

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES ESCOLARES DESAFIOS
E EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Todo o conteúdo desta obra, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva das autoras. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos as autoras. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade Federal de Santa Catarina

Alessandra Dale Giacomini Terra – Universidade Federal Fluminense

Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia

Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Cristiana Barcelos da Silva – Universidade do Estado de Minas Gerais

Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - Universidade Federal de Pernambuco

Deivid Alex dos Santos - Universidade Estadual de Londrina

Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Edilene Dias Santos - Universidade Federal de Campina Grande

Edwaldo Costa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Érica de Melo Azevedo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Ermene Rosa Martins - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás

Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

Glauco Martins da Silva Bandeira – Universidade Federal Fluminense

Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz

Inaldo Kley do Nascimento Moraes – Universidade CEUMA

Jaisa Klauss - Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória



Jesus Rodrigues Lemos - Universidade Federal do Delta do Parnaíba
João Paulo Hergesel - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Jordany Gomes da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas
Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará
Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Marcos Pereira dos Santos - Faculdade Eugênio Gomes
Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo
Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes
Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Rodrigo Lema Del Rio Martins - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação inclusiva [livro eletrônico] : adaptações de atividades escolares desafios e expectativas dos professores da educação básica / Rozineide Iraci Pereira da Silva... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5364-109-9

DOI 10.47402/ed.ep.b20221843099

1. Educação inclusiva. 2. Ludicidade. 3. Prática pedagógica.

I. Silva, Rozineide Iraci Pereira da, 1975-. II. Silva, Nair Alves dos Santos, 1977-. III. Silva, Josilene Rejane da, 1977-. IV. Silva, Ângela Maria da, 1989-.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar

Rio de Janeiro, Brasil

contato@editorapublicar.com.br

www.editorapublicar.com.br



Agradecimentos

Para que este livro tivesse êxito tivemos a colaboração de várias pessoas. Por esse motivo, agradecemos:

Ao nosso DEUS, que segurou nossas mãos dando-lhe discernimento em todas as entrelinhas escritas neste livro. A nossa família agradecemos pela atenção, carinho e compreensão das renúncias para que pudéssemos realizar este livro na área da educação inclusiva.

A todos os nossos colegas que compartilharam conosco todo esse caminho, para construção dessa escrita, fortalecendo as ações educacionais do nosso município, que todos deixam marcas positivas na área educacional.

E por fim agradecemos a todos os familiares dos estudantes matriculados no Atendimento Educacional Especializado-AEE, por autorizarem a exposição das fotos de todos os estudantes que estão expostos no decorrer do livro: Educação Inclusiva: Adaptações de Atividades Escolares Desafios e Expectativas dos Professores da Educação Básica.

Agradecemos a todos!

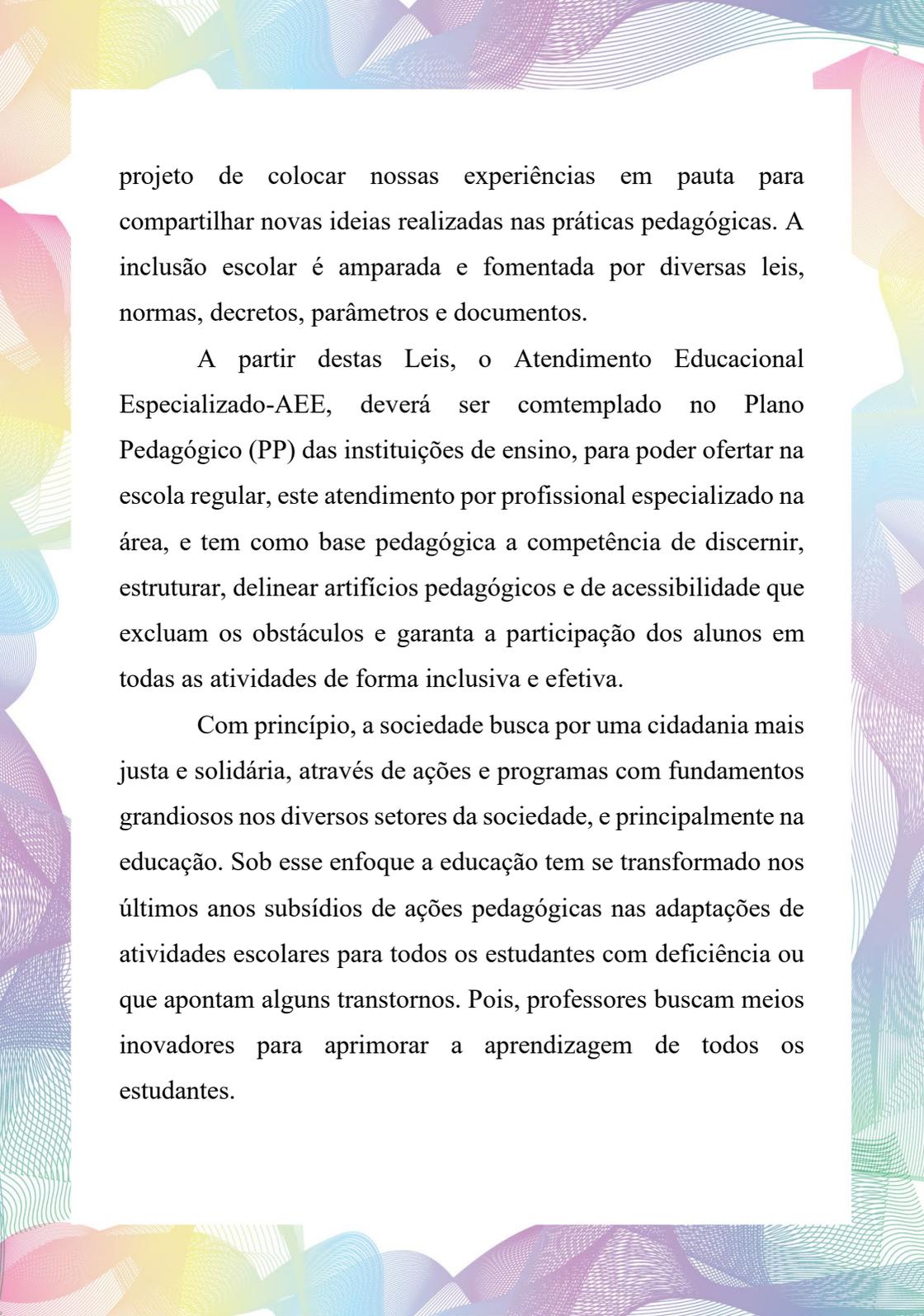
Apresentação

A Educação Inclusiva segue a direção de uma trajetória marcada por lutas e desafios ao longo do tempo e que aos poucos vem se concretizando no ponto de vista de edificar uma sociedade inclusiva.

Em concordância com a concepção educacional na atualidade, a inclusão das pessoas com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista- TEA estar cada vez mais clara entre os professores, gestão e demais funcionários.

Entretanto “educação inclusiva” é um tema bastante discutido, salienta a défice de políticas públicas na preparação de uma escola inteiramente para todos. Além dos fatores que são inerentes, existem outros, como a falta de formação contínua dos profissionais, o acompanhamento da família no processo de ensino do aluno com deficiência ou TEA, uma vez que esta parceria entre a escola, professor e família é primordial para o amadurecimento da criança.

Defronte dos desconfortos que surgiram nos últimos anos nas escolas em especial as instituições da educação básica de ensino e por diversos profissionais de educação, sobre como alfabetizar crianças com deficiência ou com TEA, surgiu o nosso



projeto de colocar nossas experiências em pauta para compartilhar novas ideias realizadas nas práticas pedagógicas. A inclusão escolar é amparada e fomentada por diversas leis, normas, decretos, parâmetros e documentos.

A partir destas Leis, o Atendimento Educacional Especializado-AEE, deverá ser contemplado no Plano Pedagógico (PP) das instituições de ensino, para poder ofertar na escola regular, este atendimento por profissional especializado na área, e tem como base pedagógica a competência de discernir, estruturar, delinear artifícios pedagógicos e de acessibilidade que excluam os obstáculos e garanta a participação dos alunos em todas as atividades de forma inclusiva e efetiva.

Com princípio, a sociedade busca por uma cidadania mais justa e solidária, através de ações e programas com fundamentos grandiosos nos diversos setores da sociedade, e principalmente na educação. Sob esse enfoque a educação tem se transformado nos últimos anos subsídios de ações pedagógicas nas adaptações de atividades escolares para todos os estudantes com deficiência ou que apontam alguns transtornos. Pois, professores buscam meios inovadores para aprimorar a aprendizagem de todos os estudantes.

Não é apenas uma mudança na concepção das instituições educacionais, mas uma mudança nascida do próprio desenvolvimento de sistemas escolares democráticos. Esta nova concepção de “escola para todos” nasce da manifestação dos anseios dos grupos afetados pelas diversas necessidades educativas e pelos vários interesses sociais que procuram responder as contradições e problemas que a diversidade coloca neste mundo modernizado.

É de grande relevância e necessária uma resposta que só pode ser dada por uma educação atenta e respeitosa com a diversidade das pessoas, uma escola que, desde sua projeção social, aceita e prepara os profissionais da educação na contingência da educação inclusiva.

Figura-01: Apoio da equipe diretiva.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Prefácio

Este livro provoca uma riqueza de subsídios de questionamentos dos professores diante da realidade da educação escolar. Os autores apontam argumentos pertinentes ao ensino aprendizagem na perspectiva de uma educação inclusiva, à proposta do livro trás uma reflexão palpável da educação.

Como funções pedagógicas, inclui-se o planejamento pedagógico, definindo metas e objetivos a serem inteirados no final do ano letivo. Pois ficam em evidência as inquietações dos professores em adaptar as atividades para os estudantes com deficiência ou com transtorno do espectro autista.

Este livro traz uma reflexão contínua da educação escolar que conhecendo as dores e obstáculos dos docentes, o livro aponta atividades diversificadas vivenciadas no Atendimento Educacional Especializado-AEE do município de Cumaru-PE.

No entanto é possível trabalhar de maneira lúdica, para promover os subsídios necessários por uma educação inclusiva de qualidade. Respeitando as limitações dos estudantes e analisando com frequência os avanços e as dificuldades de cada criança em assimilar os conteúdos exigidos no planejamento curricular.

Porém, o livro trás na prática atividades adaptadas que facilitam a compreensão e a habilidade de cada criança. Pois foram os docentes que precisaram lapidar suas metodologias na rotina de cada intervenção pedagógica e este livro aponta vários enfoques da educação inclusiva de uma escola municipal do município de Cumaru-PE.

Figura-02: Trabalhando o foco: respeitando o ritmo do estudante.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO.....	5
APRESENTAÇÃO.....	6
PREFÁCIO.....	9
1. Um Olhar Corroborativo da Educação Inclusiva.....	12
1.1 Formação Educacional na Perspectiva da Inclusão.....	22
1.2 As atribuições desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado-AEE.....	29
2. A Formação Inicial do Professor Alfabetizador e suas Práticas na Rotina Escolar.....	40
2.1 O Lúdico como Ferramenta nas Intervenções Pedagógicas em Direção ao Processo da Alfabetização.....	43
3. Atividades Adaptadas no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica.....	49
REFERÊNCIAS.....	109
AUTORAS.....	112

1. Um Olhar Corroborativo da Educação Inclusiva

A inclusão diz respeito à valorização do ser humano em sua peculiaridade, respeitando as diferenças, examinando a intercalação social das pessoas e o desempenho global da cidadania.

Como aponta a foto da estudante a seguir, a criança realizando atividades de coordenação motora adaptada diante da sua limitação. A equidade um dos pontos essenciais na práxis do professor que luta por uma educação inclusiva de qualidade.

Figura-03: Trabalhando os músculos das mãos.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Cogitar sobre a educação inclusiva remete ao questionamento de como a formação inicial e continuada dos

professores são realizadas na ação educativa na perspectiva das intervenções pedagógicas, pois favorece a educação inclusiva.

As mudanças acontecem de forma muito lenta ao decorrer da história, mas cada passo conquistado deve ser registrado e comemorado. Como aponta a seguir na imagem abaixo o momento das intervenções pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado com a estudante Ana Vitória. Focando na estimulação cognitiva e percepção visual no momento da contação de história adaptada para a estudante.

Figura-04: Contação de história: Qual é a cor do amor?.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.



É no século XXI, que as pessoas com deficiência são firmadas socialmente nas instituições escolares regulares, época em que germina e se democratiza o conceito de inclusão.

Esse entendimento reportar-se às pessoas com deficiência e a sua inserção na escola normal (MIRANDA, 2019, p. 3). Assim, longos anos se passaram para que as pessoas tenham direito a escola regular, mas mesmo assim a batalha contra o preconceito continua.

O direito constitucional à educação para todos no atual contexto das políticas públicas brasileiras é baseado em uma série de princípios fundamentais amparados pela Constituição Federal.

Na direção de discernimento, perscrutamos ao que a Constituição Federal de 1988 determina em seu Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III** - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV** - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V** - Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes



públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006);

VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - Garantia de padrão de qualidade;

VIII - Piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006);

IX - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020). (MEDINA, 2021, s/p).

Concretizados estes princípios, estaremos no caminho certo para alcançar a escola inclusiva. Diante do histórico, e dos pensamentos que ficaram encrustados na sociedade, a batalha ainda é árdua. Para uma educação inclusiva é imprescindível à maestria propícia dos profissionais, melhorias nas políticas públicas, bem como uma atenção maior na saúde.

A seguir aponta-se na imagem abaixo a professora do AEE trabalhando a coordenação motora fina da criança diante de vários estímulos, partindo do concreto através de jogos educacionais que chamem a atenção e a curiosidade de cada criança.

Figura-05: Coordenação motora fina.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

A conscientização das pessoas em entender que pessoas com deficiência podem e devem ter uma vida normal, pois todos são diferentes uns dos outros.

A felicidade e os avanços de cada estudante em seu desempenho nas atividades realizadas em sua rotina escolar são gratificantes para o professor que luta por uma educação voltada na empatia, equidade, igualdade e libertação.

A inclusão é uma visibilidade de linhagem que parte do fundamento dos direitos humanos que reverencia a diversidade e destaca a designação de certificar a todas as pessoas a aquisição, a participação, as oportunidades de assistência, de educação e de coabitação social plena.

Figura-06: Participação da família e equipe diretiva da escola.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

No momento presente, a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares tem como finalidade primordial o bem estar, e focar no desempenho desses estudantes na aquisição das necessidades individuais, buscando meios para aprimorar suas habilidades nas vivências coletivas.

Mais prudente na peculiaridade de vida, as quais se sintam realmente fazendo parte do contexto das pessoas consideradas normais.

A educação inclusiva é o resultado de vários movimentos no mundo, com uma finalidade em comum, erradicar a educação segregada e estabelecer políticas públicas para uma educação para todos.



Entretanto, sem embargo da labuta a inclusão é uma circulação abundante polemizada pelos mais diferentes fragmentos educacionais e sociais, uma vez que corrompem a essência real da inclusão e são ímpios da palpável execução da tão grande asserção.

Segundo Carvalho aponta:

As escolas precisam aceitar todas as crianças, apesar de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem abraçar crianças com deficiências e crianças bem dotadas, crianças que vivem nas ruas, e que trabalham crianças de populações distantes ou nômades, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (CARVALHO, 2017, p. 148).

Entretanto, o princípio essencial da educação inclusiva é que os discentes, frequentemente plausível, devem aprender juntos, independente de suas capacidades. Assim a escola voltada para educação inclusiva conta com materiais, equipamentos, infraestrutura e professores especializados.

Figura-07: Atividades adaptadas: sequência de cores.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

O ensino regular precisa ser propício pedagogicamente, decompondo-se para atender de forma inclusiva. A escola inclusiva fundamenta-se no amparo de normas e convicções éticas, nos ideais da cidadania e justiça para todos, em paralelo aos sistemas estruturados de inferioridade e desigualdade.

Para Sasaki (2017, p. 41), “integração é um processamento pelo qual a sociedade se adequa para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com dificuldades, e, juntos, estas se dispõem para expressar seus papéis na sociedade”.

Assim incluir é trocar, compreender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade inventou para as pessoas. É ofertar o progresso da soberania, por esfera da cooperação de concepção e compreensão do bom senso e

capacidade, de modo à soberania estabelecer, por si mesmo, como praticar nas diferentes conjunturas da vida.

Figura-08: Concentração, equilíbrio e sequência de cores.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Uma educação na perspectiva da educação inclusiva salienta no contexto de cognição quanto em um campo de prática qualificada. Assim, lida com os acontecimentos de ensino e aprendizagem que não têm transcorrido apoderamento do sistema de educação regular. Sem embargo tem galgado em ajuste nas últimas duas décadas, pertinente ao seu movimento.

Os estudantes, apesar do tipo ou grau de comprometimento, precisam permanecer nas salas regulares de ensino, ficando à escola a incumbência de se transverter

particularmente no que diz respeito à contemporização curricular, para outorgar o retorno educativo adequado a suas necessidades.

Figura-09: Atividades adaptadas: Qual é a música.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

A Educação Inclusiva é avantejada a adversidade de todos os que trabalham no ensino escolar. Programa e usa de uma estrutura centrada na averiguação com ação, permitindo operacionalizar uma diferenciação curricular e pedagógica inclusiva ao invés de uma diferenciação que retoma e reforça a uniformidade, a exclusão.

Contudo, vale destacar que, embora o corpo docente da instituição busque, em grande parte, atuar e agir profissionalmente de maneira inclusiva em suas práticas



pedagógicas, a instituição ainda está dentro de um quadro voltado mais à perspectiva de integração da criança com deficiência.

1.1 Formação Educacional na Perspectiva da Inclusão

A formação do professor é um requisito fundamental para qualificar o indivíduo para ministrar aulas nas etapas básicas. O professor que possui formação adequada traz em sua bagagem subsídios diversos para atender as demandas de seus estudantes nos moldes em que se esbarra a sociedade vigente.

Nascimento aponta:

[...] Formação de professores para concretizar na educação inclusiva deve estar traçada numa visão crítica, preparando o professor para lecionar em situações heterogêneas, não apenas pelo fato da escola ter crianças com deficiência matriculadas, mas porque o processo de ensino-aprendizagem é por si só um ato complexo, tendo em vista que envolve sujeitos singulares, com interesses e motivações diferentes, com ritmos de aprendizagem diferenciados e situações sociais variáveis (NASCIMENTO, 2014, p. 28).

Os embargos das políticas públicas de formação de professores destacaram-se no Brasil a partir da década de 90, fomentando avanços ponderosos nessa esfera no que menciona à jurisprudência e por outro lado na eficiência acadêmica do aprendizado.

Figura-10: Formação continuada professores da educação infantil.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Os progressos sucederam com a finalidade primícias com procedimento da regulamentação da Lei (LDB 9394/96), que foi aprovada em 20 de dezembro de 1996, no qual foram presenciadas transformações em todos os níveis da educação, sucedendo uma reestruturação total na educação básica que engloba a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e o Ensino Superior.

Figura-11: Formação continuada.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

A prática educacional inclusiva do professor na Idade Moderna fundamenta através dos jogos e brincadeiras - a ludicidade, ganharam espaço no contexto educativo, como ferramenta educacional de apoio à prática pedagógica para aquisição de conhecimentos múltiplos.

Com o passar dos anos, esse procedimento criou evidência, foi ampliada, essencialmente, na Educação Infantil, uma vez que as crianças, nessa idade, estão mais propícias ao brincar.

Corroborando com esse pensamento, Santos ressalta:

Diferenciar nas brincadeiras e jogos as diversas expectativas a serem almejadas no que diz respeito ao aprendizado é algo que vai além da quadra, campo, ruas ou espaços fechados. Jogar e

brincar traz subsídios que podem conduzir inúmeras áreas da aprendizagem (SANTOS, 2014, p. 15).

Entretanto a escola como instituição priorizada, local de visibilidade para novas descobertas, aprendizagens, aprimoramento de conhecimentos e habilidades tem, nos jogos e nas brincadeiras, possibilidades significativas para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e cultural das pessoas com deficiência.

A foto a seguir aponta a ludicidade como ponto essencial no desenvolvimento das habilidades dos estudantes com deficiência, socializando as cores primárias e secundárias, partindo da concentração e atenção diante das atividades adaptadas feitas pela professora do AEE.

Figura-12: Trabalhando cores e a concentração.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Assim, pode-se dizer que as propostas curriculares educacionais que envolvem e utilizam a ludicidade como ferramenta pedagógica contribui significativamente para atingir os objetivos de aprendizagem de cada estudante.

Vale ressaltar que devemos estimular o mais cedo possível a motricidade dos estudantes para enriquecer e favorecer a memória de cada criança, pois é na prática que descobrimos o desempenho dos sujeitos.

E o professor deverá estar atualizado e qualificado para fomentar a aquisição dos discentes, no viés de uma educação inclusiva.

Figura-13: Coordenação motora fina e cores.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Fica em evidência, quando se utiliza o lúdico, jogos e brincadeiras em sala de aula regular e no Atendimento Educacional Especializado-AEE, o ambiente escolar se torna mais alegre e atraente, despertando, assim, o desejo do aluno ali permanecer.

O ato de brincar oferece subsídios para alargamento das aprendizagens do alunado em várias áreas do conhecimento.

A sala de aula tem capacidade de ser um espaço constituído de elaborar projetos e soluções empreendedoras, em todos seus níveis, onde professores e alunos aprendam na prática por meio de situações concretas e os novos desafios.

Como jogos, trocas de experiências, com o uso de recursos com materiais simples ou sofisticados e tecnologias avançadas ou básicas para desenvolver as atividades.

Figura-14: Atividades adaptadas de coordenação motora fina.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Nesse contexto, os brinquedos, os jogos e brincadeiras se estendem e ganham espaços nas escolas como ferramenta didático-pedagógica com forte potencial para desenvolver e potencializar inúmeras aprendizagens que auxiliam no desenvolvimento e elaboração de diversas atividades no espaço escolar, principalmente na Educação Inclusiva.

Atividades adaptadas: jogo de memória-concentração-

Figura-15: Cognição-raciocínio.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Atividades dessa natureza podem envolver a descoberta e a exploração de diversas capacidades humanas: físicas, cognitivas e emocionais. Assim, as atividades lúdicas favorecem

as crianças com e sem deficiência experiências que vão, desde o desenvolvimento corporal, motor e afetivo, até a motricidade, o raciocínio lógico matemático, o letramento, dentre outros, se aplicadas de forma adequada pelos professores do regular e do AEE.

1.2 As atribuições desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado-AEE

As políticas públicas executadas nos Estados visa compreender a diversidade humana, com a oferta de oportunidades, acessibilidade, estímulo da autonomia e a criminalização de discriminações diante das deficiências.

Figura-16: Atividades adaptadas: Contagens e coordenação.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Diante disso percebe-se o avanço, no que se refere o acesso e atendimento para os estudantes, como a Política de

Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), que tem como função efetivar a inclusão escolar com o atendimento educacional especializado (AEE).

O AEE acautelado na Constituição Federal de 1988 atua nos sistemas de ensino e é planejada de acordo com as “Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado–modalidade de educação especial”, decretada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB Nº 4/2009.

Figura-17: Atividades adaptadas sensoriais.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Envolver e incluir pessoas com deficiências são vista igualmente, como um anseio a ser positivado nas escolas, já que elas ainda estão muito abaixo da efetividade das crianças inclusas

com dignidade, para tentar solucionar as desigualdade e discriminações no ambiente escolar e social.

Figura-18: Atividades adaptadas: leitura e escrita de palavras simples.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Fica em evidência que é essencial ampliar as discussões nas rotinas escolares, para que as crianças e adolescentes estudem em escolas devidamente inclusivas e que não sofram duplamente pela indiferença negação, expandida pela necessidade de políticas públicas, que garantam seus direitos.

As escolas inclusivas precisam acolher as individualidades dos indivíduos e os parâmetros desse atendimento não podem ser superior, cerimoniosas e normalizadas. Focar no estudante como um ser humano que

exerce a cidadania em seus direitos e deveres estabelecidos pelas leis.

Figura-19: Concentração, cores e formas geométricas.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

No desenvolvimento das atividades lúdicas, torna-se importante e imprescindível o papel do professor do AEE na mediação das aprendizagens das crianças com deficiência. Porém, “a intervenção, todavia, não pode ser delimitada, centralizadora, controladora ou finalizadora, deve, sim, ser baseada nas provocações e no desafio” (ALMEIDA, 2007, p. 56).

Porque, é dos professores que se demanda, não só uma transformação na metodologia utilizada, que precisará ser adaptada de acordo com as limitações e possibilidades das

crianças com deficiência, bem como suscitar a necessidade de mudanças.

Na imagem a seguir aponta o estudante sendo estimulado no processo de alfabetização através de jogos pedagógicos, “jogo de alfabetização cogumelo das sílabas” esse material foi cedido e elaborado pela Psicopedagoga Kátia Teixeira do blog Espaço do Professor. Material excelente, pois estamos estimulando a leitura e escrita de palavras simples e complexas dos estudantes autistas.

Figura-20: Comunicação aumentativa e alternativa.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

E essas devem ser realizadas nos instrumentos, nos recursos educacionais, a fim de atender as peculiaridades das diferentes crianças; pois, só assim, conseguirá efetivar o mínimo de inclusão no espaço da sala de aula.

O empenho pela inclusão escolar vem conseguindo notabilidade na sociedade e já percebe-se alguns pontos positivos. Por consequência, é fundamental que os direitos fiquem assegurados, não exclusivamente na teoria, mas na prática, pois contemplar-se a uma existência bem distinta do que obriga-se ser garantido pelo Estado.

Figura-21: Atividades adaptadas: Leitura individual.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Porém, o AEE tem como função: Idealizar e estruturar artificios pedagógicos e de acessibilidade que recusem os bloqueios para a plena coparticipação dos estudantes, tendo em consideração suas individualidades apresentadas.

Os benefícios desenvolvidos no atendimento educacional especializado diferem-se das atividades desempenhadas na sala de aula regular, não sendo substitutivas à escolarização. Por esse motivo o atendimento integraliza ou acrescenta a formação dos alunos com propósito à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008b, p. 10).

Figura-22: Atividades adaptadas: os animais.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

O docente como transformador concludente oportuniza a docência igualitária e sem desigualdade, já que quando se fala em inclusão não estamos falando só das pessoas com deficiência e sim da escola também, onde a diversidade se destaca por sua peculiaridade, concebendo cidadãos para o social.

A foto acima da figura 22 aponta os estudantes com transtorno espectro autista-TEA, em níveis diferentes os estudantes estão identificando os animais domésticos e formando palavras de acordo com a imagem apresentada e focando na escrita espontânea das palavras diante da gravura dos animais apresentados nas atividades adaptadas.

Figura-23: Comunicação alternativa: identificação das vogais a partir das imagens.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

A fidelidade de uma ligação entre o docente e a família conduz a ser um passo significativo para a organização de um plano pedagógico articulado com a família, onde terá que também, quando necessário, orientado pelo docente, para que se



garanta, ao estudante, sucesso no seu processamento de aquisição escolar.

Em um recinto escolar caloroso, com diferentes recursos de exploração e experimentação, conseguirá enriquecer o conhecimento significativo. As habilidades, vivências, saberes e entusiasmos são aspectos de partida para que novos conhecimentos sejam compatíveis em situações que lhe exercitem a curiosidade.

Como aponta Mantoan:

[...] A inclusão é um desígnio para que a escola se modernize e os professores aprimorem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas com deficiência faz-se uma repercussão natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MANTOAN, 2007, p. 120).

Entretanto é essencial pensar no professor como facilitador e transmissor de troca de conhecimento que respeita as diferenças, e que cada aluno reage de acordo com o seu ego, seu estilo de aquisição do conhecimento, sua experiência pessoal e profissional, entre outras.

Na percepção de colaborar com esta afirmativa, designam-se metas e objetivos para que os sistemas de ensino propiciem o atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes.

Figura-24: Atividades adaptadas: contagens e adição.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

O desenvolvimento de políticas pensadas para inserção das Pessoas com Deficiência (PcD) na vida em sociedade. Assim, evidencia-se a necessidade de criação e amplificação de políticas, serviços, programas e ações nas diferentes esferas governamentais em áreas como saúde, emprego, educação e serviços sociais, de forma que coadjuvem para a concretização das PcDs, nos diferentes espaços sociais, de forma digna.

Contudo, vale salientar que, embora se percebam grandes avanços na conquista dos direitos das PcD, eles não são um movimento linear, de fácil ascensão. Todos os sucessos, pautados até o momento, provém de árduas, perserveranças e gloriosas



lutas das pessoas com deficiência no Brasil e no mundo ao longo de séculos.

Assim como frutos de enfrentamentos de grupos militantes inclusivistas e de distintos movimentos sociais que lutam pela efetivação da acessibilidade e da inclusão. Após um longo período de avanços no que se referem a políticas, leis e documentos que protegem os direitos das pessoas com deficiência no sentido da inclusão.

É possível perceber que, a inclusão só pode de fato ser efetivada na escola quando existe aprendizagem. Isso sem dúvida é o primeiro passo para a organização de uma escola que trabalha numa perspectiva inclusiva. Não obstante também é tarefa do Sistema de Ensino promover as adaptações físicas necessárias para a oferta de educação com qualidade para todos.

É consenso entre essas profissionais que a proposta de inclusão implementada na escola está clara e bem definida para todos os professores e demais servidores, tendo em vista a participação frequente de todos os funcionários nas reuniões realizadas tendo como objetivo instrumentalizá-los para que a proposta de inclusão na escola tenha resultados positivos.



2. A Formação Inicial do Professor Alfabetizador e suas Práticas na Rotina Escolar

A prática pedagógica ela estar intimamente ligada ao processo de formação continuada na vida cotidiana desse professor alfabetizador, pois sua metodologia precisará fazer uma ponte direta com a realidade da escola, no contexto em que os alunos estarão inseridos e nas profundas transformações culturais e socioeconômicas que rodeiam a educação.

O mundo, a sociedade, a cultura e a história vivem em constantes transformações, a formação do professor e sua prática não seriam diferentes disso. Pensar no contexto social em que o mesmo está em processo de formação acadêmica nos levará a refletir como se utilizar daquelas teorias vivenciadas durante a formação no contexto em que vive a educação.

Observando esse contexto social em que estamos inseridos, me pergunto em que momento da história o professor conseguirá colocar em prática seus estudos teóricos com as constantes mudanças no mundo em prática.

A formação do professor não se resume a formação acadêmica, mas sim, ao conjunto de informações e vivências pessoais, políticas culturais e sociais. Não nos tornamos professores por possuímos um diploma, mas sim pelo fato de



continuarmos nossa formação, seja ela oferecida pelas instituições em que trabalhamos ou não, pelas experiências vividas e trocadas no chão da escola e fora dela.

Ensinar e aprender são processos que exigem cada vez mais flexibilidade, abertura ao novo, conexão com a vida do estudante. De acordo com Albuquerque (2014, p. 39), o professor é um ator muito importante no processo educativo, por caber-lhe o papel de “proporcionar ao aluno o aprender a aprender e a interpretar o mundo, socializar esse educando e conectá-lo à vida”.

O aprender também depende do aprendiz, no sentido de estar pronto, amadurecendo para apropriar-se do significado real das informações que lhe são apresentadas, incorporando-as à sua realidade vivencial e emocional. Do ponto de vista afetivo, o professor precisa considerar o aprendiz inserido num contexto social e plural diante das diversas expressões de sentimentos e emoções.

Nesse novo tempo cheio de desafios, escola e família precisarão estar mais conectadas, ajudando-se mutuamente para favorecer o aprendizado dos estudantes, principalmente daqueles que apontam uma atenção maior.



Como aponta Monteiro que refere-se ao papel do professor como:

[...] O intercessor entre crianças e os objetos de fundamento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (MONTEIRO, 2002, p. 5).

Ao professor é recomendado adequar sua intervenção à veracidade da maturidade cognitiva e emocional do educando, assim como estar atento à realidade familiar e sócio-cultural dos aprendizes, o que se torna um desafio ainda maior diante das atividades escolares.

Mas é perceptível o interesse de muitos educadores em melhorar sua prática. Faz-se necessário ao sucesso da educação respeitar o ritmo do estudante e oferecer condições favorecedoras ao seu desenvolvimento integral no ambiente escolar. É de suma importância e necessária a uma aprendizagem efetiva, conhecendo as limitações, mas não se acomodando diante delas. A educação constitui-se num poderoso instrumento para a transformação da sociedade, de forma a torná-la mais justa e humana.



No contexto educacional, a consideração dos aspectos afetivos entrelaçados aos cognitivos é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem possam fluir, com seus atores em parceria, considerando-se aprendizes na interação, na partilha de conhecimentos, de afeto, com segurança e autonomia na perspectiva da educação inclusiva.

A escola é primeira do que tudo um lugar de formação, de interação, de abertura para a leitura e compreensão de nossa realidade, aprendemos a lidar com as várias situações que o mundo apresenta, dentre eles, a exclusão social. Um dos papéis dessa escola é cooperar no processamento de inclusão.

2.1 O Lúdico como Ferramenta nas Intervenções Pedagógicas em Direção ao Processo da Alfabetização

No sistema de ensino formal o lúdico possibilita a interação com um conhecimento mais complexo, cabendo ao professor o respeito ao período desenvolvimental de cada criança, levando em consideração das questões individuais dos docentes, objetivando e assegurando do acesso aos conteúdos de cunho conceitual e prático, das diversas disciplinas de forma prazerosa. Como aponta na imagem abaixo, a criança realizando atividades adaptadas para estimular sua cognição dos sentidos humanos.

Figura-25: Atividades sensoriais.



Fonte de pesquisa: elaborada pelas autoras, 2022.

Depreende-se daí, a importância de auxiliar no conteúdo estudado, para que a criança desenvolva-se de uma forma cognitiva satisfatória, sendo possível através do lúdico, presente na rotina do aluno.

Com princípio lúdico, o docente também ajudará os seus alunos a desenvolverem suas capacidades de criação e de imaginação através das atividades adaptadas, partindo sempre da ludicidade.

As práticas pedagógicas da educação básica devem partir primordialmente das interações e brincadeiras que formaliza também os direitos de aprendizagem e evolução que certificam contextos onde os estudantes executem um papel atuante em



ambientes que pactuem análise e a vivência de estímulos, para que consiga edificar significação sobre si, os outros e o mundo social e oriundo.

Salienta-se que os primeiros anos de vida são decisivos na formação do indivíduo, por se tratar de um período em que as crianças estão construindo, elaborando sua identidade sociocultural e parte de sua estrutura física, afetiva, intelectual e emocional.

É nesse período, também, que as crianças começam a se conhecer, e a descobrir o mundo a sua volta, construindo uma rede de relações e interações interpessoais com seus pares. Assim, nessa fase da vida, cheia de encantos e descobertas, várias estratégias são utilizadas para o desenvolvimento das aprendizagens.

Contribuindo com esse pensamento, Silva (2020) afirma que, ao brincar aprendendo, as crianças exploram diferentes situações cotidianas, tornando-se capazes de identificar, interpretar e solucionar diferentes problemas e conflitos, ao mesmo tempo em que constroem experiências que as preparam para a vida adulta.

Conseqüentemente, somos capazes de reafirmar que os diversos jogos explorados pelos professores, articulados com a



realidade cotidiana da criança em seus contextos econômico, social e cultural, possibilitam aprendizagens significativas, através da interação e socialização contida no momento lúdico, promovido no espaço escolar, respeitando a acessibilidade dos discentes.

Nesse sentido, Oliveira e Dias afirmam:

A ludicidade é extraordinariamente relevante para o crescimento do ser humano, e pode assessorar na aquisição de atuais cognições, em sala de aula, facilitando muito no processo ensino-aprendizagem. No decorrer das atividades lúdicas, que “o estudante” explora muito mais sua criatividade, melhora seus procedimentos no processo de ensino-aprendizagem e sua autoestima (OLIVEIRA; DIAS, 2017, p. 119).

A ludicidade, atrelada à prática pedagógica, mostra-se instrumento essencial no desenvolvimento das aprendizagens dos discentes, principalmente na primeira etapa da educação básica. Nesse momento, elas estão mais propícias ao ato de brincar e sua linguagem, atrelada à cultura lúdica, explora a espontaneidade, o que é inerente à criança nessa fase da vida dela.

Entretanto, as atividades lúdicas se transformam em ponte, elo para aprendizagem, aguçando os interesses das crianças em aprender e o desejo em permanecer nas salas de aula, tornando o ambiente escolar atrativo e interessante, pois, toda criança gosta de brincar, e as brincadeiras constituem momentos



únicos de aprendizagem.

Da mesma forma, pode-se afirmar que, se o professor trabalhar pedagogicamente com a ludicidade de forma adequada, ou seja, respeitando o tempo de aprendizagem, as singularidades, os limites e potencialidades de cada criança, implicará obter sucesso nas aprendizagens dos conteúdos propostos em sala de aula.

Deste modo, valorizar as atividades lúdicas implica reconhecer sua aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de inúmeras habilidades e valores que colaboram para o amadurecimento psíquico das crianças de forma plena e saudável.

Ao reconhecer a multiplicidade que existe nas brincadeiras partindo da psicomotricidade, pois, elas se tornam elementos ricos a serem explorados no contexto educacional na perspectiva da educação inclusiva, elaborar atividades que estimulam o desenvolvimento intelectual dos estudantes, desde que se respeitem as faixas etárias, as limitações, os ritmos de cada um e suas condições sociais e culturais.

Assim, a exposição dos estudantes nas situações lúdicas promoverá amadurecimento no processo de aquisição da leitura e escrita, oferecendo-lhes mais autonomia no processo de



aprendizagem (SILVA, 2020).

Dessa maneira, as brincadeiras criam nas crianças possibilidades de elevação dos conhecimentos, de níveis de aprendizagem e comunicação por meio da interação, imaginação, imitação e socialização de ideias e conceitos, como também no respeito às regras impostas nas diversas ações nas intervenções das brincadeiras e jogos educativos.

Assim, percebe-se que o universo lúdico natural desde a primeira fase da vida, a infância, atrelado a uma prática pedagógica reflexiva sobre a importância do recurso dos jogos e brincadeiras como ferramenta nas ações metodológicas no processo de alfabetização, que contribui de forma significativa, para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural de cada estudante.

3. Atividades Adaptadas no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica

A trajetória da perspectiva de uma Educação Inclusiva difere substancialmente das formas antigas de inserção escolar de pessoas com deficiência, em situações de desvantagens ou com outros tipos de condições atípicas, no sentido de que a Inclusão requer mudanças na interpretação pela qual a educação deve ser compreendida.

No entanto, precisamos entender e compreender que o desenvolvimento humano se efetiva, inicialmente, por meio da educação, da reabilitação, da preparação para o mundo do trabalho e para a realização dos direitos e deveres das pessoas com deficiência.

Para Abreu (2020, p. 44), “a inclusão caracteriza-se como um movimento multilateral, por meio do qual sociedade e pessoa com deficiência, em suas múltiplas dimensões, se aliam para encontrar caminhos que levem à superação das práticas excludentes”.

Por esse ângulo, são os sistemas educativos que devem desenvolver programas, ações e métodos de ensino que respondam à ampla variedade de características e necessidades das diversidades dos estudantes. Com essa finalidade, deve se

esforçar, ao limite, para disponibilizar uma educação plena às crianças com deficiência e romper com as segregações existentes.

Conseqüentemente, percebe-se que o benefício que a Inclusão escolar traz não é unicamente para as crianças com algum tipo de deficiência, e sim para toda a sociedade, uma vez que o ambiente escolar impacta positivamente a promoção da cidadania e da diversidade, ao mesmo tempo em que incentiva e amplia o desenvolvimento cognitivo de cada aluno com deficiência.

Figura-26: Atividade sensorial adaptada.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Para haver essa interação professor e aluno, é preciso perceber o aluno como protagonista da construção de seu saber, e não apenas ver as limitações. O professor deve acreditar que o



aluno é capaz de aprender, evidente respeitando seu tempo e suas especificidades.

Essa relação deve ser estimulada e formada de maneira empática, humana, ética e consciente que não é apenas incluir mais formar alunos com autonomia preparando-os para a vida em sociedade.

Como exemplo o aluno com síndrome de Down na imagem apresentada o referido estudante tem dificuldade em concentrar-se nas atividades escolares, pode-se ser trabalhado com ele a comunicação alternativa, através de imagens para trabalhar a percepção visual, sensorial e dentre outras atividades pedagógicas.

Mas, para que esse processo educativo aconteça é de suma importância, que a escola e a família proporcionem meios favoráveis para o desenvolvimento do aluno, pois a aprendizagem e o desenvolvimento educacional do aluno não é responsabilidade exclusiva do professor, e sim da instituição escolar e da família.

E com essas estratégias o docente pode e deve desenvolver atividades através do lúdico, em que haja interação entre os discentes promovendo a aprendizagem de maneira divertida, e ensinando-os a compreender a si mesmo e o outro

princípio e valores de convivência, conscientizando-os de seus direitos e deveres enquanto pessoas.

Figura-27: Atividades adaptadas contagens orais.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Durante as atividades lúdicas, os professores percebem e compreendem a importância do brincar no desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças.

Mas para que o brincar possa contribuir com a socialização e autônomo dos alunos são necessárias



intervenções formativas que fortaleçam as atividades lúdicas e especifiquem detalhes como o tempo pedagógico e as características das crianças, adaptando as brincadeiras de modo que venha desenvolver as potencialidades das delas.

Também, é interessante o incentivo à inserção de materiais manipuláveis e objetos que o aluno com deficiência mais gosta, o que vem despertar a atenção e interesse do estudante nas atividades lúdicas.

Nesse sentido, concluímos que há práticas pedagógicas inclusivas, que devem ser desenvolvidas em prol do desenvolvimento intelectual, comportamental e de comunicação dos alunos e, sendo essencial para sua inserção no convívio social. Dessa forma a prática pedagógica se materializa quando busca e considera que os estudantes se constituem enquanto produtores de conhecimentos, a partir de suas especificidades. Diante desse contexto que permeia as novas práticas do professor nos espaços escolares, frente à inclusão dos alunos na condução da comunicação.

Fica em evidência na foto anterior a concentração do aluno no momento das contagens das miçangas expostas e coladas na barriga do sapo, e isso é essencial na estimulação da cognição de cada aluno.

A seguir o mesmo aluno focado na imagem gigante de um ursinho, acompanhando os movimentos com seu dedinho na barriga do ursinho, preparando-o sua musculação das mãos para aprimorar sua escrita nas atividades escolares do ensino regular.

Figura-28: Atividades adaptadas coordenação motora fina.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Assim, consideramos que as práticas pedagógicas inclusivas devem estar ancoradas em teóricas e práticas, como mecanismo que dão suporte ao seu trabalho. Numa reflexão de que o ensinar provoca mudança e o aprender é mudar de comportamento, e a partir de então o professor elabora melhor suas estratégias pedagógicas articuladas com especificidades do

estudante, por meio de jogos, atividades adaptadas e brincadeiras, porém intencionalidade, logo, possibilita seu desenvolvimento e potencialidades em sua vida.

Figura-29: Atividades adaptadas de adição e subtração.



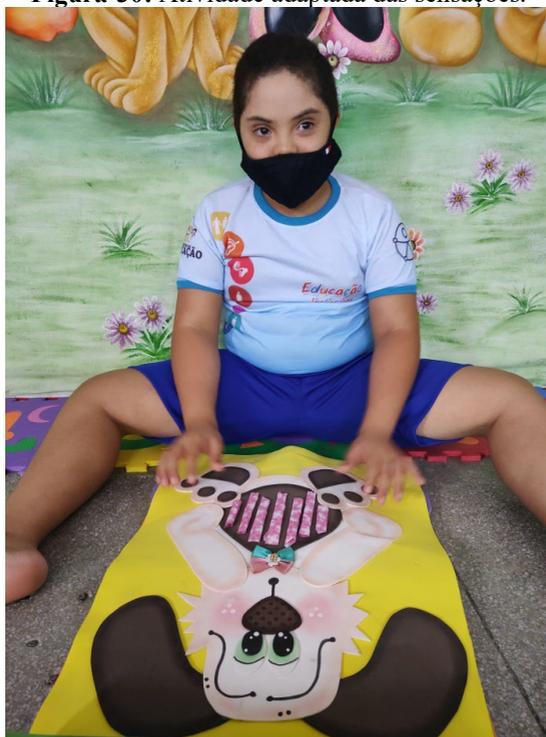
Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Nesse contexto, para que ocorra a efetivação das aprendizagens, faz-se necessário o uso de instrumentos e signos para a consolidação das aprendizagens. Desse modo, a mediação é essencial o tempo todo na construção desse processo. Por isso, cabe ao professor a função de organizar os processos de ensino e mediar à relação com o conhecimento.

Dessa maneira, o professor precisa estar preparado para realizar essa mediação, no sentido de entender que ela se dá de diferentes maneiras, com diferentes instrumentos, como os jogos,

as brincadeiras, a fala, o som, a imagem, os gestos, dentre outros. O foco sempre no aluno, para que não haja exclusão de nenhuma criança do processo educativo.

Figura-30: Atividade adaptada das sensações.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Nesse sentido, a prática deve ser pensada enquanto ação norteadora conectada às questões do cotidiano do estudante, com função de aprimorar o conhecimento. E quando isso não ocorre desconsidera a diversidade do contextual da sala de aula.

Logo, faz-se necessário uma reflexão da práxis pedagógica enquanto atividade prática docente no ambiente da sala de aula inclusiva, onde se materializa seus saberes para transformação do indivíduo ali inserido.

Figura-31: Atividades adaptadas formação de palavras.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

A partir de então, podemos compreender que a prática do professor deve estar vinculada na formação e construção do ser no todo, considerando a heterogeneidade, do estudante em sua diversidade. Podendo assim, desenvolver uma prática pedagógica inclusiva, através de estratégias diferenciadas que minimize sua aprendizagem sem erro, possibilitando ao aluno o acerto, de modo a potencializar seu desenvolvimento na aquisição do conhecimento.



Ou seja, em congruência prática e o ensino/aprendizagem colaborativo, onde há um engajamento professor e o aluno, considerando-o como protagonista alinhado sobre seu saber.

Assim, o docente utiliza-se de seus saberes experienciais para ressignificar seu planejamento e favorecer a aprendizagem do discente, no intuito de promover sua total autonomia. Nessa direção, a formação docente e prática pedagógica deve estar articulada com papel da educação na sociedade contemporânea que vivemos.

Partindo desse pressuposto, pode-se pensar no espaço-tempo específico de aprendizagem, o professor colaborador no processo de Inclusão Escolar, busca estabelecer uma relação afetiva para que seu ensino/aprendizagem e sua interação no espaço escolar transcorram de uma forma significativa, logo se faz necessário um elo com família.

Compreendendo que as práticas pedagógicas docentes direcionadas refletem para que sua aprendizagem aconteça com eficácia por meio de estímulos a partir dos seus interesses diante dos jogos.

A seguir uma atividade enriquecedora no desenvolvimento de estudantes com síndrome de Down, o jogo

de memória adaptado de acordo com suas necessidades na aquisição cotidiana escolares.

Figura-32: Jogo de Memória.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Nessa direção é relevante pensarmos em afetividade na sala de aula para valorizarmos as distintas habilidades dos estudantes com síndrome de Down, dessa forma, canalizar a sua aprendizagem a partir de um afeto natural de suas emoções. Para Cunha (2015) “as emoções deflagram mecanismos na memória que ajudam a conservação do aprendizado escolar”.

Um aluno que ama aprender aprende melhor; um professor que ama ensinar ensina melhor. Vale ressaltar, para que tudo isso ocorra em harmonia o professor deve reconhecer as características e as dificuldades que abarcam essa síndrome, assim, poderá planejar as ações de modo que o estudante não sofra atos discriminatórios junto aos demais.

Figura-33: Atividade adaptada: raciocínio e sequência numérica.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Atividades congruentes do senso numérico, na verdade, elucidam a natureza tanto cognitiva como social no conhecimento matemático, no entanto as pesquisas nesse campo permitem um nível de entendimento ampliado a respeito da cognição.

Levando para o ambiente escolar, a questão de que, se a escola pode ensinar o senso numérico, é uma questão bastante desafiadora; ao passo que, ao se tratar de uma habilidade, ela não deve ser diretamente ensinada, mas precisa ser desenvolvida.

Figura-34: Atividade adaptada: simetria e sequência numérica.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

O domínio da matemática está associado ao desenvolvimento da cognição numérica, que envolve a “capacidade para representar quantidades nos âmbitos cognitivo e neural, por meio de seus sistemas inatos e adquiridos” (SANTOS, 2017, p.192).

Por isso, se faz necessário nas aulas, ir além da contagem determinante, nos procedimentos tradicionais, viabilizando meios pelos quais os estudantes aprendam a interpretar, escrever e estabelecer relações entre os números.



Ao ensinar a disciplina de Matemática nas primeiras fases da educação básica, apresentam-se desafios que vão além da incumbência de transmitir conhecimento.

Considerar que o professor é um profissional que desempenha um papel importante com os estudantes, ao entrarem na escola, os quais já trazem um conhecimento prévio, sua história de vida e saberes adquiridos pelas vivências experiências em contato com o meio.

Por isso, é conveniente envolver nas práticas pedagógicas inclusivas realizadas em sala de aula, conceitos que propiciem aos estudantes observar a utilidade daquele saber, buscando desenvolver os conhecimentos adquiridos em seu dia a dia diante sua habilidade.

Assim, a escola é tida como espaço privilegiado que promove aprendizagens. As crianças, ao interagirem com seus pares, com os professores e com os novos conhecimentos e habilidades propostos no chão da escola, como desenhar, pintar, recortar, identificar, diferenciar, ler, escrever, calcular, dentre outros; elas se transformam.

Figura-35: Concentração, equilíbrio, quantidade e sequência de cores.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Desenvolver as habilidades procedimentais é entender que os meios e os procedimentos didáticos são pontos importantes, e, por conseguinte, o professor necessita de conhecimento e de um planejamento com adequação, vislumbrando uma aprendizagem substancial, além disso, deve-se atentar para que não permaneça produzindo algo sem sentido e automático.

E, ao se deparar com a pergunta: - Porque é assim? O professor tenha confiança ao responder de maneira correta, o professor deve estar preparado para adotar novos métodos que

incentivem e estimulem os estudantes no processo de ensino aprendizagem partindo da ludicidade em suas práxis educacional na perspectiva da inclusão.

Figura-36: Leitura de imagens: Verbalização.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

A relevância da práxis de ensino é posicionar na realização o que foi conceituado na teoria, onde o professor terá seus propósitos alinhados sobre o que ele pretende interpretar, um assunto a ser lecionado e seu próprio método a ser utilizado, pois cada docente tem uma técnica própria para explanar o mesmo conteúdo.

Para direcionar as práticas pedagógicas ou práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes, eles precisam ter o



entendimento de que não é possível desenvolver a aprendizagem sem saber quais tipos de pessoas precisam focar nas habilidades.

Como aponta na foto anterior, um estudante autista que não verbaliza, e o professor focando nessa habilidade para estimular sua oralidade, preparando a criança através de atividades motivadoras.

Dessa forma, a prática pedagógica dos professores na época da modernização, bem como a direção do processamento ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea, precisa ter como primícias a necessidade de uma remodelação pedagógica que privilegie uma prática geradora para o amadurecimento do estudante.

Destaca-se que o mecanismo ou estratégia de ensino que pode ou deve ser utilizada pelo docente depende de fatores que o mesmo deve levar em consideração, fatores estes como: objetivos educacionais, experiência didática do professor, o tipo de aluno, condições físicas da sala de aula, tempo disponível e organização do assunto e tipo de aprendizagem a ser concebida.

Figura-37: Comunicação alternativa: Trabalhando rimas.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

O desempenho do professor no Atendimento Educacional Especializado na contemporaneidade é uma movimentada pedagógica em elevação, um processamento que entende as práxis que estão sendo construídas entre os estímulos e as perspectivas dadas pela veracidade da escola em que este professor processa.

Contudo, sem embargos das realidades escolares, que podem ser as mais numerosas possíveis no território nacional, é significativo pensarmos sobre quais ações podem beneficiar o



desenvolvimento de parâmetros de ensino e de aprendizagem para discente com deficiência intelectual, na escola regular.

Deste modo, expectamos que, ao espelharmos sobre ideias que salientem ações e recursos docentes a favor do ensino aos estudantes com uma especificidade no seu desenvolvimento, seja amparada a aquisição de um ensino de aptidão para todos os incluídos.

O discente com a deficiência intelectual lança uma adversidade para o docente, que é o de buscar meios para ensinar e aprender, diferentes dos habituais apresentados pelos alunos que não têm seu desenvolvimento instigado por essa necessidade educacional especial.

A base do desenvolvimento que esse estudante aponta, geralmente, não é a que o docente está acostumado a encarregar-se e a refletir diante de um padrão do currículo, do planejamento das atividades, da avaliação, dos espaços e tempos para a execução das sugestões, como também dos recursos imprescindível para o conhecimento.

Figura-38: Gênero textual: Música.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Ao transferirmos a aquisição desse estudante que demanda trajetórias e empreendimentos educativos que diferem do processamento de escolarização até então vivido e realizado pela escola e por seus docentes, as ações e o olhar do professor do Atendimento Educacional Especializado passam a ser um recurso humano de suma relevância valiosa e primordial na revisão da proposta da escola, das ações dos professores envolvidos e na concretização de novas contingências que planejem as expectativas para a aprendizagem deste estudante.

Figura-39: Livro pedagógico adaptado.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Pode-se constatar, as práxis do professor que atua no Atendimento Educacional Especializado têm um rol de atribuições extenso, que sugere uma atuação dinâmica, entrelaçada com toda a estrutura organizacional da escola.

Os empreendimentos desenvolvidos desde o espaço diretamente correlacionado com hipóteses de ensino, como a sala de aula regular e a sala de recursos multifuncionais, o ambiente de sugestões que, embora atravessem a dinâmica da sala de aula ou da sala de recursos multifuncionais, têm uma natureza mais

organizadora do meio escolar em semblante da asserção de uma escola inclusiva.

Figura-40: Atividades adaptadas das formas geométricas.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Nessa conjuntura, os procedimentos que intercalam a prática do professor no Atendimento Educacional Especializado trazem uma tendência compacta, a partir da ideia da mediação com o discente e entre os docentes.

Pois, o desempenho do docente no Atendimento Educacional Especializado não é uma intervenção destacada, nem o aluno com deficiência intelectual, síndrome de Down ou outra necessidade educacional é de sua exclusiva



responsabilidade. Porém, os estudantes são de todos os que rodeiam no ambiente escolar.

O discente é da instituição, pertence ao espaço escolar, e as execuções pedagógicas auxiliadas devem ser ofertadas por todos os professores comprometidos com a etapa, classe do estudante.

O desempenho pedagógico e as intervenções do professor do AEE, nesse sentido, refletem-se a partir da interpretação associativa entre os dirigentes professores que atua com o estudante com deficiência, transtornos ou alta habilidade/superdotação nas salas do regular.

São procedimentos favorecidos pelo o vislumbrar de um especialista, contudo distribuída com e por todos os professores que atuam com o aluno, de forma que seja priorizado o conhecimento sobre como acontecem os processos de aquisição e desenvolvimento do estudante, sobre como ele pode avançar na sua escolarização e não sobre a deficiência em si ou sobre seu diagnóstico.

As adaptações das atividades elaboradas no Atendimento Educacional Especializado se dão, exatamente, pelos procedimentos de aprendizagem favorecidas pelo docente nas

situações de ensino que facilitem o avanço do estudante que aponta uma maneira diferente para desenvolver.

Figura-41: Atividades adaptadas: subtração.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Ou melhor, a intervenção favorece a significação dada por nós mesmos a partir das ligações sociais vividas e internalizadas. Ao juntarmos o conceito de intervenção como referências em nossas práxis pedagógicas com alunos com deficiência precisasse ter clareza de que eles podem realizar as atividades planejadas por intervenção de diversos parâmetros.

Nas conjunturas, esse intermédio é direto e envolve a construção de conceitos introdutórios fundamentais a aprendizagens seguintes. Por exemplo: para a aprendizagem da



sequência dos números matemáticos, o estudante necessita compreender conceitos como antes, durante e depois, os quais regularmente foram interligados e culminam afetando a aquisição dos fundamentos cogitados.

À vista disso, diversas práticas acabam destacando exclusivamente o uso de recursos concretos que são necessários inicialmente, mas o objetivo é que o aluno possa diretamente desenvolver estratégias psicológicas que envolvam conhecimentos abstratos.

Dá-se a essa expressão, uma práxis envolvente que poderá proporcionar atividades que confrontem os princípios no dia a dia do estudante. É neste contexto que as técnicas pedagógicas necessitam ser confeccionadas e organizadas, de maneira que possibilite ao estudante a aquisição e o crescimento de processos superiores de aquisição.

Constitui-se em analisarmos nossas perspectivas e réplicas sobre a instituição escolar, que historicamente focou suas práticas em processos tradicionais e homogêneos de ensino, pois ações tradicionais e construtivistas devem caminhar juntas para o desenvolvimento de cada estudante.

Como por exemplo, tem crianças que aprende a ler e escrever com o método tradicional e outros só desenvolvem a



aprendizagem a partir de diversas atividades lúdicas. Porém vale ressaltar que o professor tem o direito e a liberdade de focar no que é melhor para o seu aluno diante o seu processo de desenvolvimento. Aliás, temos potencial mencionar que o foco de intervenção para o desenvolvimento dos processos superiores da pessoa com deficiência é na aprendizagem da cultura e não no déficit biológico.

É na experiência social e cultural que o sujeito encontra mecanismos para o desenvolvimento de funções, como memória lógica, pensamento abstrato e outras formas mais elaboradas de conhecimento.

A formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contexto de uma escola inclusiva, é, sem dúvida, uma das maiores adversidades postas para o campo da Educação Especial.

Sob outra perspectiva, os professores necessitam ter competências e habilidades para expandir os desempenhos pedagógicos específicos, a fim de lidar com os estudantes que apontam diferentes condições de desenvolvimento e aquisição, e, predecessor a servir de alicerce em trabalhar em parceria com o docente da turma regular.

Figura-42: Atividades com pinça: concentração, cores e quantidades.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Dentro dessa perspectiva, o lúdico se apresenta na escola como elemento auxiliar do planejamento pedagógico, capaz de desenvolver habilidades das crianças em todos os sentidos (cognitivas, motoras e psicológicas), possibilitando a construção e reconstrução do conhecimento, sendo satisfatória para o educador e prazerosa para o educando.

Figura-43: Atividade adaptada sobre como estar o tempo.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Para tanto, o lúdico precisa ser encarado e utilizado como uma valiosa ferramenta educacional, o qual, jogando ou brincando, contribuirá para a criança tornar-se cada vez mais operativa e coletiva. As atividades envolvendo ferramentas lúdicas devem fazer parte do universo escolar, que é o local onde teoricamente se aprende, visto que essa precisa ser um

ambiente prazeroso, pois aprender com prazer é muito mais eficaz.

Figura-44: Acompanhamento com a psicóloga trabalhando a coordenação motora com as duas mãos, percepção visual, espacial e temporal.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

O sucesso do desenvolvimento das habilidades das crianças depende das escolhas das atividades lúdicas feitas pelo educador, de acordo com a faixa etária e a necessidade das mesmas.

Os professores precisam pensar em atividades que estimule o estudante, ajudando as crianças no seu desenvolvimento, psicomotor, intelectual e social. É considerável durante uma atividade lúdica em uma simples amarração de cadarços como apontou na foto acima, o propósito social da criança no meio escolar para poder edificar sua lógica, seus valores sociais diante a equidade e igualdade.

As crianças desenvolvem com mais compreensibilidade através da ludicidade em conjuntos do que em diversas aulas expositivas dialogadas. O professor cria assim memórias afetivas na criança e associações ao conteúdo.

É importante salientar que a escola institucionaliza esses saberes, mas ela precisa reconhecer e respeitar o conhecimento e a linguagem construída pelas crianças e que foram adquiridos em seu ambiente cultural e social, para além da sala de aula.

Nesse sentido, a estimulação da atenção ligada à memória, nas crianças, através dos signos, símbolos e instrumentos, contribuirá, de maneira efetiva, para o desenvolvimento das funções psicológicas e para a aquisição do conhecimento e desenvolvimento cognitivo delas.

Figura-45: Números e quantidades.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.



Trazer a criança emoções prazerosas durante o processo de aprendizagem, faz com que o aluno preste mais atenção na aula, assimile melhor o conteúdo, sinta-se mais envolvido com o ambiente escolar, dessa forma, a criança aprende brincando.

Nesse sentido, o educador deve estar preparado para aplicar práticas pedagógicas envolvendo a ludicidade e o conteúdo programático das disciplinas para que os educandos se divirtam e ao mesmo tempo aprendam.

Esse direito encontra respaldo na Constituição Federal de 1988 que afirma, no seu Art. 205- Esse direito é reafirmado no Art. 208-“o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Atendimento Educacional Especializado- AEE as pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Como aponta na imagem abaixo, atividades adaptadas ao estudante com síndrome de Down, realizada nas intervenções pedagógicas no AEE.

Figura-46: Contagens.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

É importante lembrar que o educador, ao utilizar atividades lúdicas na sala de aula, deve sugerir regras o contrário de impô-las, admitindo assim que a criança tome decisões, promova a troca de ideias, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, motivar a iniciativa, agilidade e confiança.

Figura-47: Motricidade.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

A educação psicomotora é um mecanismo de assessorar a criança a superar suas adversidades e equiparem-se nas praticáveis adaptações. O indivíduo se constrói cadenciada mente, pelo meio da reciprocidade com o meio e de suas próprias conquistas e a psicomotricidade formaliza um papel essencial.

A educação motora e psíquica pode ser observada como precaução e ré educativa na medida em que dá condições à criança de se apresentar no meio em que vive, destacando a



conquista do domínio corporal, determinando a lateralidade, evoluindo a coordenação motora, equilíbrio e a agilidade.

Nesse contexto, a psicomotricidade com parceria dos pais e da escola, tem como propósito, não de transparecer ao ser humano práticas motoras, mas na verdade, permiti-lhe por intermédio das brincadeiras, desempenhar sua função de combinação, específica ou com outras crianças.

A motricidade fina é a forma como utilizamos os nossos braços, mãos e dedos. Refere-se às competências necessárias para manipular um objeto, ou seja, como usar a mão e os dedos de forma precisa, de acordo com a exigência do movimento.

O aprimoramento da motricidade fina é fundamental para a interação da criança com o meio e acontece quando a criança se relaciona com objetos e usa instrumentos, por exemplo, nas incumbências da vida cotidiana.

Figura-48: Trabalhando o foco, percepção visual e coordenação motora.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Dessa forma, foi possível perceber que o lúdico, naturalmente, deve fazer parte do universo dos anos iniciais da educação básica, visto que a criança precisa ter um ambiente em que ela se sinta interessada no conteúdo pedagógico para que possa aprender com prazer e de forma eficaz.

Com o brincar, a criança interage com o meio e assim vai construindo novos significados e aumentando cada vez mais seu potencial.

É preciso, portanto, que os educadores estejam cientes de que a diversão para os alunos é imprescindível e que ela

apresenta imensas colaborações na amplificação das habilidades natas da criança, a qual deve aprender a pensar e a agir e, assim melhorar o ambiente que vive no mundo.

Figura-49: Atividades adaptadas: comunicação alternativa.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

O AEE tem como incumbência distinguir, estruturar e projetar recursos pedagógicos de acessibilidade que suprimam as barreiras para a plena participação dos discentes, tendo em conta suas primordialidades particularizadas da proposta curricular.

Figura-50: Leitura de Imagens.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Os educadores devem passar por constantes cursos de formação continuada, para que possam ampliar seus saberes nas questões pedagógicas e nos processos de aprendizagem do ser humano, se adequando as situações reais vivenciadas em suas salas de aula, dando atenção aos níveis de conhecimentos reais em que se encontram cada educando na perspectiva da educação inclusiva.

Em outras palavras, cabe ao professor favorecer experiências diversificadas às crianças: informativas, musicais, recreativas, motoras, plásticas etc. Dessa forma, a educação nos anos iniciais deveria contar com uma equipe multidisciplinar, com professores especialistas.

A educação psicomotora é de fundamental importância para a evolução da criança ao longo de seu desenvolvimento. Ela atua de maneira cautelosa a partir do momento em que lida com

o corpo humano como um ser inevitável, ou seja, leva-se em conta o corpo, o movimento e o aspecto subjetivo de cada ser humano em seu respectivo ritmo.

Figura-51: Atividades adaptadas das vogais.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

A foto acima aponta a verbalização do estudante com transtorno do espectro autista, é um aluno que está iniciando o processo da oralidade.

O professor, ao se conscientizar da importância da ludicidade, por desenvolver o letramento numa perspectiva interacionista, adequará a determinadas situações do processo ensino aprendizagem, colocando em prática de acordo com seus limites, desenvolvendo suas habilidades.



Contribuindo para a formação da criança e incentivando a prática do movimento em todas as fases de sua vida, visando os três eixos da psicomotricidade, o motor, o emocional e o cognitivo, estimulando a criança a alcançar novas fronteiras, trabalhando as dificuldades encontradas no seu processo educacional.

O professor necessita estimular o interesse do aluno, sendo empático para com o desenvolvimento da sua inteligência, valorizando, sempre, os conhecimentos que esses já adquiriram em suas vidas, do contrário, a simbologia do lúdico se esvairá.

Além disso, o professor também precisa gostar de usar essa metodologia, e, precisa adentrar nos assuntos que os discentes gostam aprender.

A ludicidade é um processo inerente ao desenvolvimento, sendo assim, e possui uma função primordial quando atrelada aos objetivos educacionais, dessa maneira, é necessário desenvolver estratégias para os docentes possam disponibilizar uma educação eficaz aos envolvidos na educação inclusiva.

Figura-52: Atividades adaptadas: Cores e coordenação motora fina.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

A ludicidade, juntamente com a psicomotricidade, constitui fundamentos e importância para o desenvolvimento da criança, principalmente na primeira fase da infância, a qual vai lidar com o pensamento participativo e o corpo em movimento.

Em suma relevância as fotos a seguir apontam atividades vivenciadas nas intervenções pedagógicas na sala do AEE de uma escola municipal de Cumaru – PE, com estudantes do transtorno do espectro autista-TEA.

A professora tentando acalmar e relaxar o estudante através da ludicidade na perspectiva da educação inclusiva focando nos estímulos dos estudantes.

Figura-53: Trabalhando a concentração, afetividade e os sons dos objetos.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Nesse sentido, a inclusão escolar propõe novos desafios correlatados não só ao processo de ensino-aprendizagem, mas também em políticas que atendam a necessidade de conhecimento, informações, formações acerca da temática da inclusão.

Figura-54: Atividades adaptadas: percepção visual.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Contudo, a Inclusão possibilita e impõe mais recursos e serviços no atendimento da criança com deficiência. São situações variáveis e particulares. Tudo depende da condição e nível de deficiência de cada educando, pois ela se apresenta em níveis variados.

Uns a apresentam de forma leve, moderada ou severa. Há ainda aqueles alunos que necessitam de maior aporte e suporte



pedagógico durante o processo de ensino- aprendizagem, o que implica uma diversidade de auxílios e recursos educacionais.

Adiante segue algumas atividades vivenciadas com o estudante surdo no momento das intervenções pedagógicas no AEE, com a professora de libras como aponta a figura 55 a seguir.

Fortalecer princípios e ações que disseminem a sociabilidade, a inovação, a potencialidade cognitiva, motivando o desejo de aprender e analisando o amadurecimento da autonomia e da cidadania, hipóteses para a estruturação de um trabalho qualificado com os estudantes em suas rotinas educacionais.

A preparação profissional da pessoa surda é uma instigação para as escolas ponderar-se em seus propósitos, seu currículo, seus aspectos de procedimentos. É um direito da comunidade surda proceder à presença nas mesas-redondas das políticas sociais e educacionais, para fortalecer o seu desenvolvimento no ensino aprendizagem.

Figura-55: Atividades lúdicas das operações aritméticas.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Ao refletir nesse processamento em conexão às pessoas surdas é de essencial relevância incluir, na argumentação, a demanda da língua brasileira de sinais e da utilização da língua portuguesa. Conforme mais prematuro for disponibilizado o acesso à língua portuguesa e à língua de sinais, mais verdadeiramente as pessoas surdas saberão se comunicar com o seu universo, compreendendo e executando na assimilação.

Na ressalva de filhos surdos de pais surdos, a maior parte das crianças surdas, filhas de pais ouvintes, só terá a introdução da língua brasileira de sinais (LIBRAS) ao integrarem em uma escola, por meio da convivência com adultos surdos da



comunidade que compartilham na escola e nas relações com seus similares e com os docentes usuários dessa língua.

Concerne na escola que a grande maioria dos surdos tem acesso também à língua portuguesa, pois os estudantes apontam várias dificuldades em compreender os conteúdos das disciplinas, por não estarem alfabetizados.

Como aponta nas figuras 55 e 56 a professora do AEE fortalecendo a aquisição do estudante surdo com diversos materiais pedagógicos, partindo do lúdico para a estimulação das realizações das atividades pedagógicas específicas na proposta curricular do ensino escolar da educação básica dos anos finais.

Percebe-se a interação do estudante no momento das realizações das atividades motivadoras nas intervenções pedagógicas da professora de libras, onde a mesma busca o lúdico nas diversas atividades escolares.

Figura-56: Atividades adaptadas das operações aritméticas e geometria.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Fica em evidência a força de vontade entre o professor e o estudante em atualizar o fortalecimento da aprendizagem na prática pedagógica, partindo da realidade do estudante pois favorece a estimulação da aquisição do discente.

A qualificação profissional da pessoa surda deve ser ponderada a partir de uma conjuntura do mundo do trabalho e da realidade político-econômico-social em que o mundo vive. No presente, o brasileiro está rodeado por palavras como mundialização da economia, evolução tecnológica, automatização, soberana iniciativa.

Nessa circunstância são consideradas a produtividade, a competência, a qualidade total e a concorrência. As pessoas, tanto ouvintes quanto surdas, necessitam correr atrás disso, ou seja,



acelerar junto a isso. A adversidade é estar em consecutivo aprendizado a fim de ser um profissional habilitado em circunstâncias de ligação a esse mundo do trabalho.

A escola necessitará aperfeiçoar desempenhos que motivem a integração do surdo no mercado de trabalho. Estas ações circundam a estabelecimentos de serviços de esclarecimento junto a empresas sobre as verdadeiras capacidades da pessoa com deficiência auditiva e de serviços de apoio para conscientizá-lo a respeito de seus direitos e deveres.

A escola procura fortalecer uma pedagogia centralizada na criança surda ou não, respeitando as diferenças de todos os seres humanos. A proposta de escola inclusiva é disponibilizar uma educação de excelência para todos e de todos, como também mudar atitudes de segregação da sociedade no que se refere às pessoas com deficiência.

A seguir atividades vivenciadas no AEE partindo do lúdico para o desenvolvimento das habilidades fundamentais aos estudantes.

Figura-57: Leitura de imagens e reconto.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

As atividades lúdicas fornecem bases para a exploração de diversos conceitos e habilidades que são essenciais para a constituição e o desenvolvimento da identidade pessoal e coletiva das crianças, ao permitirem que elas construam conhecimentos acerca de si mesmas e das outras pessoas que as rodeiam.

Isso contribui para a autoafirmação e valorização da criança enquanto sujeito e indivíduo único, numa sociedade plural e diversa.

Se os professores acreditassem no lúdico como um recurso facilitador, direcionando um ensino voltado às práticas sociais dos alunos, decerto o desempenho adquirido seria mais considerável, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.

Figura-58: Atividades sensoriais adaptadas.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Nesse aspecto, atividades adaptadas diante a ludicidade são denominadas como auxiliadores das brincadeiras por alguns professores, sua aplicação, necessariamente, propicia o momento lúdico independente de sua utilização, onde predomina a dúvida da atitude, sem a intenção de colher resultados.

Por conseguinte, se, estes, ajudam na realização da atividade em que busca-se por resultados significantes de aprendizagem, “o brinquedo ou uma gravura”, por si só, não realiza a atribuição de ludicidade, passando, assim, a ser considerado material pedagógico.

Desde a antiguidade e até os dias atuais faz-se necessário fortalecer a utilização de jogos, gravuras, livros coloridos e entre outros, já que apresentam-se como importantes instrumentos de socialização e interação entre as pessoas, explorando a imaginação e a criatividade.

Os livros coloridos gigantes adaptados, por exemplo, quando inseridos no contexto escolar como material didático são essenciais nas aulas do ensino regular, pois são ferramentas eficazes dotadas de significação, que desenvolvem o interesse, definindo normas e habilidades a serem considerados pelos estudantes, conferindo, assim, atividades exitosas que corroboram o processo de ensino e aprendizagem.

Figura-59: Livro gigante adaptado: Leitura de pequeno texto.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

A oportunidade de se aprender em melhores e adequadas situações de ensino, necessita, prioritariamente, do procedimento metodológico utilizado pelo professor em sua atuação docente, por conseguinte é importante que o professor esteja em constante atualização visando novos métodos, práticas e situações didáticas que possam proporcionar o ensino aprendido de forma simples e prazerosa.

Figura-60: Leitura de imagens: reconto.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Com a finalidade de proporcionar aos estudantes o aprender com prazer, para que se tenha a possibilidade de oportunizar experiências incentivadoras e exitosas, é indiscutível que o professor necessita de fundamentos que lhe

condicionem realizar seu trabalho, com resultados satisfatórios, visando conteúdos abrangentes, para muito além dos conceitos estudados em sala de aula.

Figura-61: Comunicação alternativa.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Nessa perspectiva da educação inclusiva só surtem efeito, se o professor vivenciar e aprimorar sua prática pedagógica, envolvendo-se nesse processo, de modo a refletir, sendo, também, pesquisador de sua própria atuação, enquanto facilitador de aprendizagens. Para isso, é necessário que os docentes revejam suas práticas pedagógicas aplicadas no cotidiano escolar.

A definição de formação continuada está interligada ao desempenho do professor, sendo o ponto de direção, a procura

pelo aperfeiçoamento e o constante aprendizado, objetivando os meios favoráveis para auxiliar os estudantes no seu processo de aprendizado, trabalhando, pois, como facilitador na construção do conhecimento.

A seguir atividades adaptadas que facilitaram a verbalização e a concentração dos estudantes nos momentos das intervenções pedagógicas no AEE.

Figura-62: Concentração e formação de gravuras iguais focando a oralidade.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

A fim de empreender a contemporaneidade focando no olhar para o processamento de ensino e aprendizagem, a formação de professores, pois, possibilita aos docentes refletir

sobre suas concepções e metodologias aplicadas no seu fazer pedagógico.

Sabe-se que, ao longo do tempo, foram conquistados redirecionamentos concernentes ao modo de ensinar e de aprender e às novas tendências e possibilidades de aprendizagem diante das habilidades na educação.

Figura-63: Psicomotricidade.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

No ensino voltado para crianças, a procura de estratégias garante o cuidar e o educar da infância, considerando sempre que o cuidar e o educar é indissociável, atendendo as necessidades do corpo e medindo o desenvolvimento sociocultural das crianças.



A brincadeira permite à criança apresentar habilidades cruciais para o seu desenvolvimento, sendo que, o objetivo central desse tipo de educação através das atividades lúdicas é a descoberta do corpo, formando uma organização.

O cenário lúdico é fundamental para a socialização do indivíduo, seja na construção de visões alternativas, assim como, na proposição de hipóteses relativas ao tempo e o espaço, ou seja, o brincar ensina uma variedade de conhecimentos respeitando as limitações de cada criança.

A atividade lúdica proporciona alegria, descontração, participação, descoberta e, ao ser incorporado no cotidiano da sala de aula, facilita o entendimento de outras formas de linguagem, como a escrita, a lógica e as estruturas gráficas.

Dentro dessa perspectiva, o lúdico se apresenta na escola como elemento auxiliar do planejamento pedagógico, capaz de desenvolver habilidades dos estudantes em todos os sentidos (cognitivas, motoras e psicológicas), possibilitando a construção e reconstrução do conhecimento, sendo satisfatória para o educador e prazerosa para o educando.

Figura-64: Atividades adaptadas: sorveteria das sílabas.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Cada vez mais na fase do amadurecimento humano, a ludicidade tem valores específicos, desenvolvendo habilidades importantes em todo contexto educacional, estimulando o desenvolvimento global, proporcionando uma vida mais ativa e saudável.

Na infância ou adolescência, o ensino aprendizagem é essencialmente pedagógico, e as atividades lúdicas se apresentam como facilitadoras desse processo, tornando o estudante um ser brilhante, capaz de construir sua própria história.

Figura-65: Formação de palavras simples.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

Os estudantes, por meio das brincadeiras começam, a se relacionar com as pessoas, se socializam, descobrem coisas novas, fazem novas descobertas, aprendem a seguir regras, estimulam o seu lado cognitivo, e começam a utilizar os conhecimentos aprendidos na escola, na sua vida. Os estudantes que aprendem diante do lúdico são mais felizes no ambiente



escolar e eles conseguem desenvolver melhor todo o seu potencial.

É primordial que as práticas pedagógicas sejam sobrepostas sempre pensando no indivíduo como um ser ímpar, com necessidade de estímulo e apoio para que sua inteligência seja desenvolvida adequadamente, e assim apodere-se seu psicomotor alinhavado para as fases subsequentes de sua vida.

A pessoa tem sua inteligência estimulada sucessivamente, levando em consideração esse fato, atuar com técnica cada vez mais flexível, adequada e tornem-se ofertadas atividades, brincadeiras lúdicas e jogos que ensinem de maneira prazerosa, de modo que a aprendizagem tenha significado positivo na vida dos estudantes.

A entrada e permanência de estudantes com deficiência em escolas inclusivas é um desafio para as professoras, que não possuem uma formação adequada. No entanto, as mesmas se mostram interessadas em superar esses desafios, buscando com os recursos que possuem proporcionar aos alunos um ensino de qualidade.

Para atuar numa escola inclusiva o docente necessita aperfeiçoar seus conhecimentos em relação ao sistema da docência da aquisição para que possa distinguir e superar as



dificuldades que os estudantes expressam, o professor precisa, sobretudo, refletir, planejar, assumindo o papel de educador inclusivo.

O discente deve ser incentivado com o uso dos jogos e brincadeiras, pelo fato de ser uma práxis já realizada por eles antes. O grande desafio dos professores é que eles precisam ampliar esses momentos além do simples lazer, transformando-os em situações produtivas e significativas para o desenvolvimento dessa criança, para o seu aprender, ressaltando suas habilidades e potencialidades.

Os jogos favorecem a aprendizagem do aluno ao processar os mecanismos de atenção que lhes facilitam executar tarefas satisfatórias e adequadas. É uma atividade que propicia prazer, motiva e ajuda a desenvolver a concentração, permitindo assimilar e criar possibilidades de transformação.

As atividades lúdicas, em conjunto com a boa ação do professor, são caminhos que favorecem o bem-estar e a interação entre os discentes, garantindo assim experiências e aprendizagem entre eles. A educação constitui-se num poderoso instrumento para a transformação da sociedade, de forma a torná-la mais justa e humana.

Figura-66: Atividades diante da psicomotricidade.



Fonte: elaborada pelas autoras, 2022.

No contexto educacional, a consideração dos aspectos afetivos entrelaçados aos cognitivos é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem possam fluir, com seus atores em parceria, considerando-se aprendizagens na interação, na partilha de conhecimentos, de afeto, com segurança e autonomia.

Nas diversas manifestações dos estudantes, pode-se verificar o cuidado com a preservação da vida, o desejo de mudança, de adotar uma postura de mais valorização da escola, dos professores, além do entusiasmo para assumir um maior comprometimento com os estudos, com a construção das aprendizagens e valorização das pessoas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Juliane Marques Santiago de. **Percepções de estudantes com deficiência sobre integração, acessibilidade e inclusão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco** – Campus Recife. / Juliane Marques Santiago de Abreu. – Olinda, PE: O autor, 2020. 162f.

ALBUQUERQUE, R. N. **Imagine uma escola... Conectada à vida do aluno**. In: Construir Notícias, nº 78, ano 14, setembro/outubro 2014.

ALMEIDA, G. P. de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2007, p. 39-69.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BISSOLLI DA SILVA, C.S. Curso de Pedagogia no Brasil: **história e identidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006, p.94.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em:. Acesso em: 10 jan. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC; SEESP, 2008b.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria da Integração da Pessoa com Deficiência.

Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência. Brasília: SDH, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado. 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico, 2016. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso: 17 ago. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009** - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

CARVALHO, R. E. 2017. **A nova LDB e a educação especial.** Rio de Janeiro: WVA, p. 146.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade.** 4. ed.- Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Pela escola inclusiva para todos, Direcional escolas, jul. de 2007.

MIRANDA, F.D. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, Manaus, v. 2, n. 3, jan./jun. 2019, p. 11 a 23.

MEDINA, José. **Constituição Federal Comentada- Ed. 2021.** São Paulo (SP): Editora Revista dos Tribunais. 2021. Disponível em: <https://thomsonreuters.jusbrasil.com.br/doutrina/1196976589/constituicao-federal-comentada-ed-2021>.

MONTEIRO, E. A. **A transferência e a ação educativa.** Estilos da Clínica. Revista sobre a infância com problemas. São Paulo:

Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida, IPUSP, ano VII, número 13, p. 12-17, 2002.

NASCIMENTO, L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil.** 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

OLIVEIRA, C. M. de; DIAS, A. F. **A Criança e a Importância do Lúdico na Educação.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol.13, p. 118-119. Janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi97tri4OzrAhUTK7kGHcCCvUQFjAAegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Fwww.nucleodoconhecimento.com.br%2Fpedagogia%2Fludico&usq=AOvVaw0FrGUq5_0mmT_OZzbz6Zhd01. Acesso em: 05 ago. 2020.

SANTOS, F.L. Dos. **Discalculia Do Desenvolvimento:** Coleção Neuropsicologia na Prática Clínica. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017, p.192.

SANTOS, Vilmar Rodrigues dos. **Jogos na escola: os jogos nas aulas como ferramenta pedagógica/Vilmar Rodrigues dos Santos.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 2017, p. 22 - 41.

SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. **A Interface da Ludicidade na Educação Infantil.** Rio de Janeiro-RJ: e-Publicar, ISBN 978-65-87207-42-1, 53 p. 2020.

AUTORAS



ROZINEIDE IRACI PEREIRA DA SILVA

Nascida no município de Cumarú- PE na Unidade Mista de Santa Terezinha em 20/04/1975. Estudou em escolas públicas da rede municipal de Cumarú. É Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, possui o curso na Educação Especial e Autismo (TEA). Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL e Especialista em Escrita Científica Avançada pela Faculdade ALPHA, Mestra em Ciências da Educação. Doutora em Ciências da Educação, e PhD. Em EDUCAÇÃO. Professora da educação básica dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Cumarú-PE, professora orientadora pela ASSOCIAÇÃO NATURALIS EDUCACIONAL-ANE, contadora de história, palestrante, oficinaira e escritora.

AUTORAS



NAIR ALVES DOS SANTOS SILVA

Nascida no município de Passira-PE no dia 03/06/1977. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, e Especialista em Escrita Científica Avançada pela Faculdade ALPHA. Mestre em Ciências da Educação. Doutora em Ciências da Educação e PhD. Em EDUCAÇÃO. Professora da educação básica dos anos iniciais do Ensino Fundamental nos municípios de Cumaru e Passira-PE, palestrante e escritora.

AUTORAS



JOSILENE REJANE DA SILVA

Nascida no Município de Cumaru-PE, na Unidade Mista Santa Terezinha em 29/09/1977. Estudou em Escolas Públicas da Rede Municipal e Estadual em Cumaru. É Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras de Caruaru, possui Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia pela FAINTVISA- Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão, Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade ALPHA. Professora da Educação Básica do Município de Cumaru exerceu a função de Coordenadora Pedagógica da Educação Inclusiva no município de Riacho das Almas, Professora da Sala de Recursos Multifuncional da Escola Municipal de Cumaru, Coordenadora de Turma do Programa Paulo Freire-Pernambuco Escolarizado, Coordenadora Pedagógica na Escola M^a da Conceição Bizerra-Zona Rural de Cumaru, atualmente está como Diretora de Ensino na Secretaria Municipal de Educação de Cumaru.

AUTORAS



ÂNGELA MARIA DA SILVA

Nascida no município de Cumaru-PE em 17/05/1989, brasileira, casada, pedagoga, especialista em Educação Inclusiva pela UNIFACOL. Foi professora da educação básica dos anos iniciais. Atualmente estou como Coordenadora Municipal da Educação Inclusiva no Município de Cumaru-PE, oficinaira e escritora.

**“A INCLUSÃO É UM ATO DE EMPATIA,
ONDE AS PESSOAS NASCEM LIVRES E
IGUAIS EM DIGNIDADE E DIREITOS”.**

JOSILENE REJANE

**“INCLUÍ A IGUALDADE, QUANDO APRENDI A
VALORIZAR O SER HUMANO NA
EQUIDADE”.**

ROZINEIDE IRACI



www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

Educação Inclusiva:

ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES ESCOLARES
DESAFIOS E EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rozineide Iraci Pereira da Silva
Nair Alves dos Santos Silva
Josilene Rejane da Silva
Ângela Maria da Silva



2022

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

Educação Inclusiva:

ADAPTAÇÕES DE ATIVIDADES ESCOLARES
DESAFIOS E EXPECTATIVAS DOS PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rozineide Iraci Pereira da Silva
Nair Alves dos Santos Silva
Josilene Rejane da Silva
Ângela Maria da Silva



2022